ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO TRABALHO: IMPACTOS DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NA FORMAÇÃO DE JOVENS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Davison da Silva Coutinho1
Marina Lemette Moreira2
Helena Maria Guarisco3

INTRODUÇÃO

O ingresso dos jovens no mundo do trabalho é atravessado por desigualdades que não se encerram na obtenção do primeiro emprego. A escolarização, as condições econômicas das famílias, a circulação pelos espaços da cidade e o acesso a oportunidades culturais influenciam a maneira como adolescentes e jovens constroem seus projetos de vida. Para aqueles que vivem em territórios populares, uma política de aprendizagem pode representar uma oportunidade de trabalho protegido, mas também de reconhecimento, convivência e ampliação de horizontes educacionais.

No Brasil, a Lei nº 10.097/2000 estabeleceu parâmetros para a aprendizagem profissional, articulando a atividade laboral à formação técnico-profissional metódica. Entretanto, a existência de um contrato de aprendizagem não garante, por si, uma experiência de formação integral. A qualidade das relações pedagógicas, o acompanhamento do jovem e a possibilidade de conhecer diferentes saberes e ambientes são dimensões que permitem discutir a aprendizagem como processo educativo, e não apenas como ocupação transitória (Brasil, 2000; Brasil, 2018).

Essa compreensão aproxima-se da trajetória do Núcleo de Estudo e Ação Mundo da Juventude (NEAM), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), que desde 1981 desenvolve ações educativas voltadas a adolescentes e jovens de territórios de vulnerabilidade social, especialmente da Rocinha, localizada a 2km da PUC-Rio. Como universidade comunitária, a PUC-Rio oferece um contexto singular de diálogo entre conhecimento acadêmico, experiência territorial e responsabilidade social. No NEAM, essa

1Doutor em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); coordenador do Núcleo de Estudo e Ação Mundo da Juventude (NEAM). E-mail: [confirmar e-mail institucional].
2Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Vínculo/titulação e e-mail: [confirmar dados atuais].
3Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Vínculo/titulação e e-mail: [confirmar dados atuais].

relação antecede a implementação do Programa Jovem Aprendiz, iniciada em 2015 (Coutinho; Guarisco; Moreira, 2021).

O material de contextualização sobre universidades comunitárias reforça que a aprendizagem profissional pode integrar compromissos institucionais de inclusão. Essa perspectiva exige observar não apenas o cumprimento legal das vagas, mas também o modo como estudantes de diferentes territórios são acolhidos, orientados e apresentados à vida acadêmica. No caso do NEAM, a aproximação com a Rocinha convive com a participação de jovens de outras áreas do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

É dessa articulação que emerge a singularidade discutida neste relato: o jovem não é considerado apenas um futuro trabalhador. É reconhecido como sujeito em formação, com conhecimentos, vínculos territoriais e interesses culturais próprios. Oficinas de escrita criativa, xadrez, fotografia, informática, impressão 3D, saúde e sustentabilidade convivem com encontros formativos, atividades culturais e experiências de trabalho em setores da universidade. A formação profissional integra, portanto, um percurso mais amplo de formação humana e cidadã.

O objetivo deste trabalho é sistematizar e analisar a experiência do Programa Jovem Aprendiz do NEAM/PUC-Rio no período de 2015 a 2025, destacando a articulação entre preparação interdisciplinar, formação técnico-profissional, práticas em ambiente universitário e ações socioeducativas. Especificamente, busca-se caracterizar a trajetória de formação oferecida pelo Núcleo; discutir o sentido pedagógico das atividades complementares; apresentar resultados institucionais relativos à inserção no trabalho e ao acesso ao ensino superior; e identificar aprendizados e limites de uma experiência situada no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O texto assume a forma de relato de experiência fundamentado em registros institucionais e na sistematização de práticas já realizadas, e não de estudo experimental de impacto. A contribuição pretendida é mostrar como um arranjo formativo articulado à missão comunitária da universidade pode oferecer referências para iniciativas que busquem associar qualificação profissional, cidadania e desenvolvimento integral das juventudes.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de caráter descritivo e analítico, baseado na sistematização de documentos institucionais do Programa Jovem Aprendiz do NEAM/PUC-Rio. O recorte histórico compreende 2015 a 2025, período de consolidação da iniciativa na

ISSN: 2358-8829

universidade. A redação toma como ponto de partida o resumo já apresentado no XII CONEDU e a versão revisada deste artigo pelos autores.

Foram examinados o material institucional comemorativo dos dez anos do Programa Jovem Aprendiz (NEAM, [2025]) e informações sobre o funcionamento e as práticas pedagógicas do Núcleo. A sistematização foi organizada em três eixos: (a) formação interdisciplinar anterior e complementar ao contrato; (b) articulação entre a formação teórica do SENAC/RJ, a prática supervisionada e o acompanhamento socioeducativo; e (c) resultados e percepções de egressos e setores parceiros. O material comemorativo reúne, ainda, uma pesquisa com 127 respondentes e avaliações pontuais de aprendizes (2023–2024) e de departamentos (2024–2025).

Os dados administrativos de abrangência do programa foram tratados separadamente dos resultados declarados pelos respondentes. O histórico institucional registra 321 participantes no recorte divulgado até agosto de 2025, 88 efetivações na PUC-Rio e 68 ingressos na graduação, sendo 64 com bolsa universitária. Já o percentual de 76% em atividade laboral provém da pesquisa comemorativa com egressos, não podendo ser aplicado ao conjunto dos 321 participantes.

A discussão combina descrição das ações e leitura crítica de seus possíveis sentidos educativos. Depoimentos constantes do material de divulgação são considerados registros institucionais ilustrativos, sem serem tratados como entrevistas produzidas para esta pesquisa. Não se apresentam histórias individualizadas nem fotografias identificáveis nesta versão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interpretação da experiência parte da ideia de que a educação profissional não deve ser reduzida à aquisição de técnicas para tarefas imediatas. Para Paulo Freire (1996), a prática educativa pressupõe diálogo, respeito aos saberes dos educandos e possibilidades de construção da autonomia. Tal perspectiva é pertinente ao NEAM porque os jovens trazem de suas comunidades experiências e repertórios culturais que integram o processo de aprendizagem. No campo da aprendizagem profissional, Calazans, Sousa e Fischer (2014) destacam a relação entre formação teórica, prática e diferentes agentes envolvidos, aspectos que ajudam a compreender a necessidade de articulação entre instituição formadora, ambiente de trabalho e aprendizes.

A articulação entre ação e reflexão constitui outro fundamento do projeto pedagógico. Coutinho, Guarisco e Moreira (2021) descrevem uma formação interdisciplinar na qual o aprender se realiza em experiências, investigação de problemas e produção coletiva. Seu estudo dialoga com a pesquisa-ação de Michel Thiollent (2025) e com o Design Social.

ISSN: 2358-8829

Couto (1997), ao discutir a interdisciplinaridade no Design, contribui para compreender práticas em que diferentes campos do conhecimento se encontram diante de situações concretas. A atividade de reciclagem, por exemplo, envolve procedimentos técnicos, consciência ambiental, criatividade, trabalho coletivo e possibilidade de geração de renda. A fotografia, por sua vez, associa domínio de equipamentos, sensibilidade estética e leitura crítica do território. O sentido interdisciplinar não reside na simples justaposição de oficinas, mas na construção de relações entre aquilo que se aprende, as pessoas com quem se convive e os problemas que se busca compreender.

Nessa direção, Ingold (2015) propõe compreender a educação também como abertura da atenção ao mundo, em vez de mera transmissão de conteúdos prontos. A circulação por ambientes culturais, laboratórios e departamentos universitários pode criar oportunidades para que o jovem descubra interesses, perceba novas formas de atuação e experimente experiências que ultrapassam seu cotidiano habitual. Trata-se de uma interpretação teórica das práticas relatadas, e não da comprovação de um efeito uniforme sobre todos os participantes.

Coutinho, Guarisco e Moreira (2021) desenvolveram um estudo que constitui um antecedente relevante ao mostrar como a interdisciplinaridade, a sustentabilidade e a extensão comunitária orientam o trabalho do NEAM. No presente relato, esse repertório é deslocado para um objeto mais específico: a integração entre a trajetória educativa do Núcleo e a aprendizagem profissional em uma universidade. O ponto central consiste em compreender a empregabilidade como uma dimensão importante da experiência, mas não como seu único critério de êxito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O NEAM como percurso de formação anterior e complementar ao contrato de aprendizagem

A experiência que sustenta o Programa Jovem Aprendiz está vinculada a um percurso educativo mais amplo, construído pelo NEAM na atuação com juventudes de territórios populares. O Núcleo oferece o Ciclo Básico “Iniciando Habilidades e Competências” e outras experiências relacionadas aos interesses e às possibilidades de desenvolvimento dos participantes. O material comemorativo explicita que os aprendizes também participam de atividades do Ciclo Básico, apoio à formação escolar, formação em idiomas, ciranda de livros e vivências culturais (NEAM, [2025]). Essa organização pedagógica não implica que os 321 participantes tenham realizado exatamente as mesmas atividades.

Destacam-se oficinas de xadrez, escrita criativa, impressão 3D, fotografia, informática, reciclagem de papel e empreendedorismo. As atividades mobilizam planejamento, expressão,

experimentação tecnológica, sensibilidade estética, inclusão digital e responsabilidade socioambiental. Sua contribuição formativa está na diversidade de situações em que o jovem pode aprender, experimentar, cooperar e formular soluções; tais potencialidades não equivalem à mensuração de competências por testes padronizados (NEAM, 2026).



Figura 1 – Vivências interdisciplinares na formação dos jovens. Fonte acervo NEAM/PUC-Rio

O uso de oficinas variadas também permite ao educador reconhecer que os interesses dos adolescentes não são homogêneos. Um jovem pode aproximar-se da tecnologia pela impressão 3D; outro, pela expressão escrita ou pelo registro fotográfico. A circulação entre linguagens diferentes amplia possibilidades de participação e cria situações em que o saber fazer é acompanhado pelo diálogo e pela reflexão. Na perspectiva da educação emancipadora, os participantes não são reduzidos a executores de instruções: são incentivados a formular perguntas, construir soluções e compartilhar conhecimentos.

A sustentabilidade é um exemplo particularmente expressivo dessa articulação. A reciclagem de papel permite vivenciar etapas materiais de transformação, compreender o destino dos resíduos e discutir alternativas de produção. A prática reúne dimensões ambiental, tecnológica e social, aproximando a formação de questões concretas da vida nas comunidades. O trabalho colaborativo e o reconhecimento do valor de materiais descartados oferecem possibilidades educativas que extrapolam a aprendizagem de um procedimento técnico.

A formação profissional em diálogo com o ambiente universitário

No Programa Jovem Aprendiz, a formação técnico-profissional ocorre em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RJ), enquanto a PUC-Rio recebe os jovens para a prática supervisionada, sob coordenação pedagógica do NEAM. O percurso institucional prevê período inicial concentrado de formação teórica e posterior alternância entre prática na universidade e atividades com a entidade formadora, conforme cada turma. A formação em serviços administrativos apresentada no material de dez anos contempla, entre

suas unidades, desenvolvimento socioemocional, bem-estar, recursos tecnológicos, leitura e compreensão de textos, letramento matemático e educação financeira, processos administrativos, projeto integrador, metodologias ágeis e *Design Thinking*. A duração contratual informada pelo Núcleo costuma variar entre 13 e 15 meses.

Os aprendizes são distribuídos por áreas acadêmicas e administrativas, buscando-se considerar perfis e interesses, além das possibilidades de acolhimento pelos setores. O relatório comemorativo registra a participação de 27 departamentos parceiros no recorte 2024–2025. Laboratórios, bibliotecas, secretarias e unidades administrativas apresentam ferramentas, rotinas e exigências distintas. Desse modo, o estudante tem a possibilidade de conhecer campos profissionais, praticar atividades adequadas à aprendizagem e compreender relações de trabalho em uma instituição de ensino superior. O número de setores expressa o alcance institucional naquele recorte de 2025, e não uma quantidade necessariamente constante durante toda a década.

A presença cotidiana no *campus* tem outra particularidade: o espaço de trabalho é também um ambiente de pesquisa, criação, convivência estudantil e circulação cultural. Para jovens que, em muitos casos, não tinham familiaridade com a vida universitária, o contato com laboratórios e estudantes pode favorecer a visualização de possibilidades antes distantes, o que Jesse Souza. É importante não romantizar essa aproximação: a permanência nos estudos depende de condições de renda, tempo, desempenho escolar, políticas de bolsas e outros fatores que ultrapassam o programa. Mesmo assim, a universidade se constitui como espaço relevante de ampliação de repertórios.



Figura 2 – Aprendizagem profissional em atividade prática na Universidade. Fonte:: acervo NEAM/PUC-Rio

O acompanhamento socioeducativo do NEAM articula o jovem, os setores de prática e a formação teórica. Dúvidas sobre convivência, comunicação, horários, expectativas e direitos podem ser acolhidas pedagogicamente. O acompanhamento também permite reconhecer

situações que exigem apoio para a permanência e para o desenvolvimento do projeto de vida. O material institucional apresenta depoimentos de antigos aprendizes que associam a experiência ao acesso à graduação, ao fortalecimento da confiança e à ampliação do contato com pessoas de diferentes origens. Esses testemunhos expressam percepções singulares, sem representar, por si, todos os participantes.

Cidadania, cultura, saúde e convivência para além das competências ocupacionais

As ações complementares incluem formações registradas como regulares sobre saúde mental, saúde sexual, primeiros socorros, planejamento de carreira e educação financeira. Em 2026, registra-se também encontros sobre física e sexualidade, rodas de conversa, passeios culturais, ida ao boliche e visita a Aparecida do Norte. A diversidade dessas experiências evidencia que o planejamento do NEAM não se restringe a tarefas administrativas: cria ocasiões para tratar de autocuidado, ciência, relações interpessoais, lazer, cultura, responsabilidade e decisões sobre o futuro.

As atividades de saúde e primeiros socorros podem apoiar a discussão de prevenção e cuidado coletivo; encontros científicos aproximam os participantes de áreas de conhecimento universitário; educação financeira e planejamento de carreira convidam à reflexão sobre escolhas, condições de vida e continuidade dos estudos. As visitas culturais e o lazer compartilhado ampliam oportunidades de circulação e convivência.



Figura 3 Treinamentos Primeiros Socorros, Educação e Sexualidade e Saúde Mental. Fonte: acervo NEAM/PUC-Rio

Ao reunir trabalho, convivência, cultura e cuidado, o NEAM propõe uma perspectiva de formação integral em que o jovem pode se reconhecer como aprendiz, estudante, criador, participante de espaços culturais e integrante de uma comunidade. Isso também aparece na valorização de sua relação com o território: a formação pretende ampliar direitos e oportunidades sem exigir o afastamento simbólico de suas origens. A prática dialoga com a perspectiva freiriana de educação como relação com o mundo e reconhecimento dos saberes

dos sujeitos. A dimensão cidadã, assim, precisa ser observada tanto nas atividades propostas quanto nas formas de participação que elas tornam possíveis.

Resultados institucionais: trabalho e continuidade dos estudos

Os registros do NEAM permitem distinguir dois conjuntos de informações. No histórico do programa, de 2015 até agosto de 2025, aparecem 321 jovens participantes e 88 efetivações como funcionários da PUC-Rio. O material comemorativo registra, também, 68 ingressos na graduação, dos quais 64 por meio de bolsas da Universidade. Esses dados indicam oportunidades de continuidade profissional e educacional, mas não devem ser confundidos com as respostas ao levantamento realizado com egressos.

Quadro 1 – Indicadores históricos do Programa Jovem Aprendiz (2015–2025)

Indicador histórico	Registro institucional
Jovens participantes (até ago. 2025)	321
Efetivações na PUC-Rio	88
Ingressos na graduação	68
Ingressos com bolsa universitária	64

Fonte: NEAM ([2025]. Série histórica divulgada até agosto de 2025; efetivações e ingressos podem envolver os mesmos indivíduos.

A pesquisa comemorativa dos dez anos reuniu 127 respondentes. Segundo a apresentação, 76% dos participantes desse levantamento declararam estar trabalhando em regime integral, parcial ou em atividade empreendedora. Mais de 90% consideraram que o programa foi decisivo ou representou um diferencial importante para o ingresso no mercado de trabalho; mais de 80% atribuíram relevância semelhante à continuidade de seus estudos

Outro dado da mesma apresentação merece destaque para a discussão proposta: 47% dos respondentes relataram participação em iniciativas sociais em seus territórios. A pesquisa registra, ainda, que mais de 45% dos respondentes residem na Rocinha, ao lado de jovens provenientes de outras comunidades e bairros. A participação comunitária declarada constitui um sinal relevante da dimensão cidadã das trajetórias, embora não permita concluir que o engajamento tenha sido produzido pelo programa. Com isso, o relato pode considerar inserção profissional, continuidade educacional e atuação social como dimensões distintas e complementares.

Quadro 2 – Percepções de egressos na pesquisa comemorativa dos dez anos

Indicador informado na pesquisa	**Resultado divulgado**
Respondentes	127
Trabalhando no momento do levantamento	76%
Importância decisiva/relevante para ingresso no trabalho	Mais de 90%
Importância decisiva/relevante para seguir estudando	Mais de 80%

Fonte: NEAM ([2025]). Percentuais apresentados no material institucional; denominadores específicos por item não informados.

ISSN: 2358-8829

As efetivações na própria PUC-Rio representam uma possibilidade de continuidade do vínculo profissional, enquanto o ingresso na graduação aponta para trajetórias educacionais que excedem a contratação inicial. Os caminhos não são excludentes: estudo e trabalho podem coexistir. A universidade aparece, nessa experiência, como ambiente de acesso a profissões, conhecimentos e oportunidades educacionais, embora bolsas, condições econômicas e políticas de permanência sejam decisivas para sustentar a continuidade dos estudos.

Os resultados das avaliações de turmas reforçam a necessidade de combinar diferentes fontes. Em uma pergunta respondida por 18 aprendizes de 2023–2024, 14 atribuíram notas 4 ou 5, em escala de 1 a 5, à afirmação de que aprenderam habilidades relevantes para sua área de interesse (77,8%). Na avaliação de 2024–2025, 18 de 21 respostas de departamentos marcaram 4 ou 5 para a percepção de progresso dos jovens nas áreas ensinadas (85,7%).

Aprendizados, desafios e possibilidades de transferência da experiência

O primeiro aprendizado está na importância de não separar rigidamente qualificação e desenvolvimento humano. A experiência do NEAM associa saberes técnicos à criação, ao cuidado, à convivência e ao reconhecimento do território. O dado de participação de egressos em iniciativas sociais reforça a pertinência de olhar para a cidadania, sem permitir atribuir essa atuação exclusivamente ao programa. A continuidade das ações depende de equipe socioeducativa, planejamento, parcerias e recursos; não se trata de acrescentar eventos pontuais à rotina de trabalho, mas de sustentar uma proposta pedagógica.

O segundo aprendizado diz respeito à responsabilidade compartilhada entre universidade e instituição formadora. A qualidade do percurso depende dos conteúdos do SENAC/RJ, mas também da adequação das tarefas práticas, da supervisão nos departamentos, do acolhimento e do acompanhamento do NEAM. As avaliações setoriais revelam reconhecimento do desenvolvimento dos aprendizes, embora sua escala reduzida impeça generalizações. O diferencial não está apenas na existência da vaga, mas na maneira como se organiza uma experiência de trabalho protegida e educativa.

Há desafios que precisam ser reconhecidos. A oferta de oficinas e saídas culturais requer acessibilidade, disponibilidade de horários e condições de transporte; o ingresso na graduação demanda apoios para permanência. O caráter transferível da experiência não está em reproduzir uma lista fixa de atividades, mas em adotar princípios: reconhecer o jovem como sujeito de direitos; articular teoria e prática; estabelecer diálogo entre conhecimento acadêmico e saberes comunitários; criar oportunidades culturais e de participação; e acompanhar a transição para outras etapas de formação e trabalho. Essas orientações podem inspirar programas de

aprendizagem ligados a outras universidades, instituições de EPT e organizações comunitárias, respeitadas as condições e os recursos de cada realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização do Programa Jovem Aprendiz do NEAM/PUC-Rio, no recorte de 2015 a 2025, permite compreender a aprendizagem profissional como uma dimensão de um percurso educativo mais amplo. O relato evidenciou atividades interdisciplinares, formação técnica em parceria com o SENAC/RJ, práticas supervisionadas na universidade e ações culturais, científicas e socioeducativas que expressam a preocupação com a formação humana e cidadã dos participantes.

Os registros históricos de efetivação e acesso à graduação, aliados às percepções da pesquisa comemorativa com 127 respondentes, oferecem indícios relevantes para compreender o alcance do programa. Entre os participantes do levantamento, destacam-se a inserção em atividades de trabalho, a percepção de contribuição para a carreira e os estudos e a participação em iniciativas comunitárias.

O diferencial pedagógico do NEAM está em articular o aprender a fazer ao aprender a conviver, refletir, criar e participar. Nesse sentido, a PUC-Rio não se apresenta somente como empregadora, mas como espaço de circulação de saberes, acolhimento e contato com novas possibilidades educacionais. A contribuição para a Educação Profissional e Tecnológica reside na demonstração de que uma política de acesso protegido ao trabalho pode ganhar densidade formativa quando integrada à extensão universitária, ao diálogo com os territórios e à valorização das juventudes.

A experiência oferece elementos para outras iniciativas de aprendizagem interessadas em combinar qualificação, cidadania e inclusão social. Estudos futuros, com acompanhamento sistemático dos egressos e documentação dos processos pedagógicos, poderão aprofundar a compreensão desses resultados.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Juventude, Aprendizagem profissional, Formação integral, Cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.097*, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

BRASIL. *Decreto nº 9.579*, de 22 de novembro de 2018. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9579.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

CALAZANS, Flávio Dornello Dornello; SOUSA, João Pedro Zamoner M. de; FISCHER, Luciana. Programa de aprendizagem profissional e sua contribuição mercadológica: uma análise sob as perspectivas aprendiz, professor e empresa. Bioenergia em Revista: Diálogos, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.fatecpiracicaba.edu.br/revista/index.php/bioenergiaemrevista/article/view/118/0. Acesso em: 29 out. 2026.

COUTINHO, Davison da Silva; GUARISCO, Helena Maria; MOREIRA, Marina Lemette. *A experiência pedagógica e interdisciplinar dos 40 anos do NEAM PUC-Rio na inclusão social de adolescentes de comunidades*. *Dignidade Re-Vista*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 13, 2021. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/56266/56266.PDF. Acesso em: 29 out. 2026.

COUTO, Rita Maria de Souza. *Movimento interdisciplinar de designers brasileiros em busca de educação avançada*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INGOLD, Tim. *O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção*. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 21, n. 44, p. 21-36, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-71832015000200002.

NEAM – NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO MUNDO DA JUVENTUDE. 10 anos de Jovem Aprendiz: 10 anos transformando vidas e acolhendo pessoas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, [2025]. Apresentação institucional, 28 lâminas. Material interno.

NEAM – NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO MUNDO DA JUVENTUDE. *Educação profissional e inserção no trabalho: impactos do Programa Jovem Aprendiz na formação de jovens em contexto universitário*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2026. Apresentação institucional realizada no XII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 9 slides. Material não publicado.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2025.